

A photograph of a textile factory floor. Several workers in green uniforms are seated at sewing machines, working on fabric. The machines are arranged in rows, and the floor is green. A yellow line is visible on the floor. The text "A DEGRADAÇÃO DO TRABALHO, DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO NA ERA DO CAPITALISMO FLEXÍVEL" is overlaid in large red letters.

A DEGRADAÇÃO DO TRABALHO, DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO NA ERA DO CAPITALISMO FLEXÍVEL

2017/04/01

Paulo Marques Alves/VIII Encontro
Nacional do Trabalho

Sumário

- 1. Do capitalismo regulado ao capitalismo flexível**
- 2. O capitalismo flexível**
 - 2.1. A degradação do trabalho**
 - 2.2. A degradação do emprego**
 - 2.3. A degradação das relações sociais de trabalho**
- 3. O futuro do trabalho e do emprego**

1. Do capitalismo regulado ao capitalismo flexível

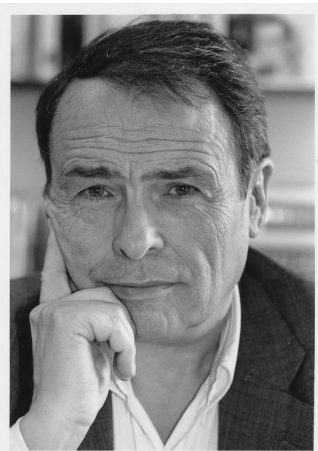
Capitalismo regulado



Capitalismo flexível



“O que é importante perceber é que este ‘contra-ataque’ constitui uma reversão da estratégia da classe dominante, um retorno à estratégia pré-1848, quando se administrava o descontentamento das classes trabalhadoras conjugando indiferença e repressão. Após 1848, até 1968, a classe dominante tentou apaziguar as classes trabalhadoras através da instituição do Estado liberal, combinada com concessões económicas. Esta estratégia foi politicamente vitoriosa. Ela só reverteu essa estratégia quando a fatura se tornou muito elevada.” (Immanuel Wallerstein, 1995)



“Metódica destruição do coletivo” (Pierre Bourdieu, 1998)

Substituição da “mão esquerda” pela “mão direita”

Programa de “espoliação do Estado” (Riccardo Petrella, 1996)



“Remoção do Estado económico, desmantelamento do Estado social e fortalecimento do Estado penal [que usa o seu] punho de ferro” (Loïc Wacquant, 2003)

“A substancial aquisição de direitos feita pelos trabalhadores nos países capitalistas depois de 1850 enfrenta agora uma devastadora reversão. Nada sugere que um novo ciclo de aquisição esteja prestes a começar. Da mesma forma que o Estado declina, declinam os direitos dos trabalhadores.” (Charles Tilly, 1995)



As três forças que moldam o trabalho e o emprego na era do capitalismo flexível

- **Neoliberalismo**
- **Teorias da sociedade da informação**
- **Teorias da racionalização flexível (concepções gestionárias)**

O que defendem

- O trabalho como empreendimento individual sujeito às leis de mercado – competição entre os indivíduos no mercado de trabalho e individualização das relações de trabalho
- Cada indivíduo é detentor de capital humano, prestando um serviço e gerindo o seu trabalho e a sua carreira
- O trabalho deixa de ser um direito convertendo-se num recurso, não sendo o trabalhador um sujeito de direitos mas um custo
- O tecno-otimismo: fetichização das TIC
- A “racionalização flexível” como forma de aumentar a competitividade das empresas no contexto de um mercado turbulento
- Métodos utilizados: qualidade total (*total quality management*), *just-in-time*, *downsizing* (emagrecimento), *re-engineering* (reengenharia), *outsourcing* (subcontratação)
- Palavras-chave: espírito de iniciativa, inovação, adaptabilidade

As práticas

- Práticas despóticas: *“empresa campo de concentração”*
- Práticas hegemônicas: *“empresa comunidade de interesses”*



Michael Burawoy

A fabricação do consentimento



12

Dia

ao contrário

Veste-te ao contrário!

A tua equipa escolhe
uma cor Randstad e
todos vestem essa cor!

da equipa

Dia

13



14

Dia

decora o teu RE

Escolham um tema e
decorem o vosso RE!

Decora a tua PA com
inspirações de viagens
que tenhas feito!

da cultura

Dia

15



16

Dia

de Gala

Veste-te a rigor!
Dress Code Black Tie!

2.1. A degradação do trabalho

	Capitalismo regulado	Capitalismo flexível
Funções	• Oportunidades de carreira • Estabilidade	• Ausência de carreiras • Diluição das carreiras • Congelamento de carreiras • Cada indivíduo é detentor de capital humano, prestando um serviço e gerindo o seu trabalho e a sua carreira • Instabilidade
Qualificações	• Oportunidades de formação • Validação da formação com consequências na carreira e ao nível salarial	• Formação instrumental • Inexistência de oportunidades de formação • Formação sem consequências na carreira e no nível salarial
Condições de trabalho	• Forte regulação da segurança e saúde no trabalho • Horário de trabalho rígido sujeito a forte regulação	• Condições de trabalho degradantes • Intensificação dos ritmos de trabalho • Aumento da penosidade do trabalho • Aumento do tempo de trabalho e sua flexibilização • Emails/sms fora de horas • Riscos psicossociais
Remunerações	• Rendimento adequado e estável • Salário mínimo • Indexação salarial • Salário social (proteção social) • Impostos progressivos • Algum esbatimento das desigualdades sociais	• Redução salarial • Diminuição do peso dos salários no rendimento nacional • Tentativa de privatização da segurança social • Desproteção social • Menor progressividade dos impostos • Aumento das desigualdades sociais

Children as young as seven mining cobalt used in smartphones, says Amnesty

A cobalt mine between Lubumbashi and Kolwezi in the Democratic Republic of the Congo.

The Guardian, 19-01-2016



Tenth apparent suicide at Foxconn iPhone factory in China

The Guardian, 27-05-2010

Foxconn anuncia otra subida salarial tras la ola de suicídios

El Pais, 07-06-2010

Foxconn audit finds illegal overtime and unpaid wages at Apple factory

The Guardian, 29-03-2012



Modern-day slavery rife in Malaysia's electronics industry

The Guardian, 17-09-2014

Paulo Marques Alves/VIII Encontro
Nacional do Trabalho

"Trabalhei uma semana sem almofada nos *headsets* (...) vamos perder a audição por estarmos sempre com os *headsets* no ouvido."

"Os russos ganham o dobro do salário da linha francesa quando o que muda é só a língua."

"Estou na empresa há 3 anos e fico doente de 15 em 15 dias."

"Estamos constantemente a dizer a mesma frase, a ter a mesma atitude, a mesma postura, fazer da mesma forma. Sim, chega um ponto que satura um pouco."

"Eu estive durante 3 anos com contratos renováveis a cada 7 dias."

"Não há sentido de humanidade nenhum. Somos máquinas!"

"à atenção porque auditaram as minhas chamadas há uns meses e embirraram porque fiz um silêncio."

"Temos um guião que não está escrito mas é implícito. Há palavras proibidas. (...) É tudo muito..."

"Em termos da gestão de tempo, ali é um ritmo muito alucinante. (...) Mal uma chamada acabou já está a entrar a seguinte. Eles querem que o tempo que demoramos a atender a chamada seja de 2 segundos. Portanto, é..."

"Não tenho nenhuma autonomia. As chamadas caem ao ritmo que a máquina quer. (...) A hora de pausa é decidida por eles, a hora de almoço é decidida por eles. Temos sempre uma hora, mas à hora que eles entendem. Há pessoas que chegam a ter hora de almoço às 10."

"Somos verdadeiros gestores de sinistros mas recebemos como operadores de call center."

"A empresa criou uma ferramenta que controla as nossas tarefas e as nossas pausas."

"autonomia nenhuma. Zero. (...) Tratam-nos como meninos da primária."

"Não tenho controlo nenhum nas chamadas."

"Este trabalho é completamente desumanizado e isso sente-se em tudo. Desde o discurso que tu és obrigado a ter, às condições de trabalho, à relação com a chefia."

"Parece que tenho uma linha de montagem na"

ASSÉDIO MORAL



Ex-France Telecom CEO probed over 35 suicides

Between 2008 and 2009, 35 employees at France Telecom took their own lives. On Wednesday the operator's former CEO Didier Lombard was placed under formal investigation for psychological harassment.

France24, 06-07-2012

L'enquête sur les suicides à France Telecom est close

Cette enquête pourrait ouvrir la voie à la reconnaissance par la justice d'un harcèlement moral institutionnel. 35 salariés de l'entreprise se sont suicidés en 2008 et 2009.

Libération, 06-01-2015



My week as an Amazon insider

It is the world's biggest online business. But with questions being asked about its treatment of employees, what is it like to work at Amazon? Carole Cadwalladr lands a job in one of its giant warehouses and discovers the human cost of our lust for consumer goods

The Guardian, 01-12-2013

“O turno da noite do entreposto de Montélimar, em França, acaba de pegar ao trabalho: os *managers* irão anunciar os objetivos de produtividade pelos altifalantes. Começa então a maratona. Bater recordes sob fogo cerrado dos contramestres, que monitorizam o tempo de cada tarefa, a média de movimentos de cada trabalhador e produzem rácios de produtividade. Os números, as metas e os gráficos de desempenho são o pão nosso de cada dia, num ambiente em que os trabalhadores passam por um processo brutal de seleção e formatação – e acabam por ser encorajados a denunciar os colegas que se desviem um milímetro da doutrina da imaculada Amazon.” (Jean-Baptiste Malet (2016 [2013]), *Dentro da Selva da Amazon*, Lisboa: Plátano Editora)

Engenheiros de *software* dos países em desenvolvimento ou desenvolvidos da periferia:

- Exploração do conhecimento de trabalhadores altamente qualificados em regime de *outsourcing*, de modo a reduzir custos e maximizar lucros
- O tempo livre tende a ser absorvido pelo tempo de trabalho
- Trabalho à tarefa
- Mobilidade temporal e espacial compulsória (nómadas *high tech*; migrações virtuais)

Engenheiros de *software* nos países centrais do capitalismo

- Salários e autonomia muito elevados
- Diluição das fronteiras entre tempo de trabalho e tempo de lazer
- Longas jornadas de trabalho
- Autodisciplina no quadro do “novo espírito do capitalismo”
- Fortes pressões sociais e dos pares
- Incentivos para passar grande parte do tempo em contexto de trabalho

Trabalhadores do sistema de C&T

- Salários e autonomia muito elevados, mas também trabalho não remunerado
- Longas jornadas de trabalho



Produção de informação na Internet (o trabalho dos *prosumers*)

- Tempo de lazer é tempo de trabalho
- Partilha algumas das características do trabalho doméstico: não é remunerado, os sindicatos estão completamente ausentes e os níveis de exploração são elevados



As tecnologias avançadas conjugam-se com a imposição de condições de trabalho degradantes

“Degradação real do trabalho virtual”

**“A tecnologia não aliviou a deterioração do trabalho, apenas a transformou”
(Ricardo Antunes)**





“Houve situações desde que aqui estou em que trabalhei dez dias seguidos sem uma única folga (...) já não os podia ver à frente.”

“O trabalho é muito repetitivo, fazemos sempre a mesma coisa, eu já cá estou há nove anos (...) vou resistindo com muito sacrifício.”

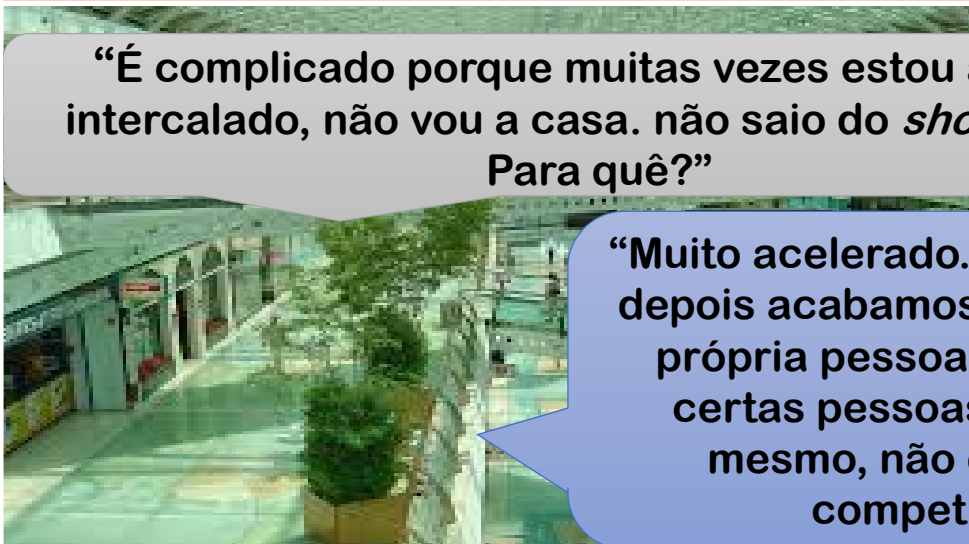
Bangladesh - 24 de Abril de 2013

1 127 mortos no desmoronamento do Rana Plaza, um edifício que albergava um centro comercial e cinco fábricas de confeções que produziam vestuário para a *Primark, Benetton, El Corte Inglés, Mango, Joe Fresh* ou *Bon Marché*

“Para a empresa sinto-me um número; para 90% dos clientes sinto-me um scanner e para 10% deles sinto-me como um ser humano que trabalha.”

“É complicado porque muitas vezes estou a fazer intercalado, não vou a casa. não saio do *shopping*... Para quê?”

“Muito acelerado. Tem que ser. (...) Ou nós fazemos o ritmo ou depois acabamos por sair. (...) Se não correspondermos ou a própria pessoa sai da marca, ou a marca convida sair. Há certas pessoas que não conseguem trabalhar na marca mesmo, não é para qualquer pessoa, há um ritmo de competição muito forte, é muito exigente.”



O tempo de trabalho (I)



Moritz Erhardt

“Moritz Erhardt, jovem alemão de 21 anos estagiário na filial do *Bank of America* em Londres que foi encontrado morto em sua casa em Agosto de 2013 depois de ter trabalhado praticamente **72 horas seguidas**. De acordo com um seu colega em declarações ao *Evening Standard*, citadas pelo *Público* de 21/08/2013, estes estagiários trabalham ‘habitualmente 15 horas por dia mais ou menos’, um regime de trabalho que a ONG britânica *Finance Interns* considera como de verdadeira ‘escravatura’”.

Torpedeamento de um horário de trabalho que confira qualidade e dignidade ao trabalho:

- Trabalho a tempo parcial involuntário
- Flexibilização (adaptabilidade; banco de horas)
- Contratos ao dia e à hora, sem direitos laborais, como dias de descanso ou férias
- Encurtamento das pausas ou o seu desconto na contagem do tempo de trabalho
- Introdução de intervalos desmedidos como forma de extensão do horário de trabalho, ficando os trabalhadores mais tempo à disposição do patronato
- Falsas isenções de horário de trabalho
- Trabalho suplementar não pago
- Encurtamento do tempo para refeições
- Alongamento da jornada de trabalho e/ou trabalho fora do período normal

O tempo de trabalho (II)

Quadro 1 - Proporção do emprego a tempo parcial no emprego total (UE28 e Portugal) (%), em 2002 e 2015

	2002	2015
UE28	15,6	21,8
Portugal	8,4	8,4

Grande parte deste crescimento deve-se ao significativo aumento do tempo parcial involuntário...

Quadro 2 - Proporção do emprego a tempo parcial involuntário no conjunto do emprego a tempo parcial na UE28 e em Portugal (%), em 2002 e 2015

	2002	2015
UE28	17,2	29,1
Portugal	24,9	50,1

Fonte: EUROSTAT – LFS, 2002-2015

O tempo de trabalho (III)

Quadro 3 - Número de trabalhadores com segundo emprego na UE28 e em Portugal, em 2002 e 2015

	2002	2015
UE28	7 368,5	8 706,6
Portugal	330,9	195,0

Fonte: EUROSTAT – LFS, 2002-2015

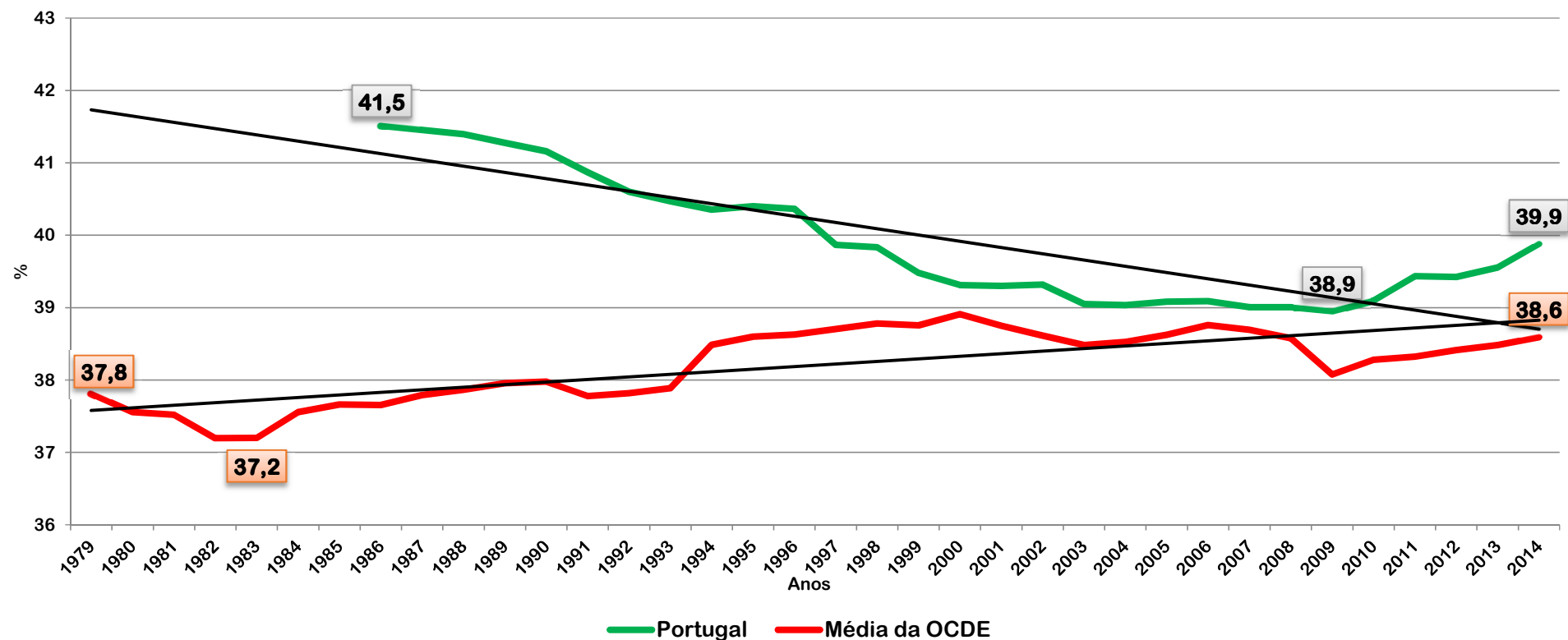
Quadro 4 – Proporção dos que trabalham a horas antissociais no total do emprego na UE28 e em Portugal (%), em 2004 e 2015

	UE28		Portugal	
	2004	2015	2004	2015
Turnos	18,0	18,4	16,9	18,4
Sábado*	50,3	43,3	48,5	40,7
Domingo*	28,2	25,3	22,8	21,8
À noite*	16,2	13,9	19,9	10,7
Ao anoitecer*	36,8	35,8	-	25,3

Fonte: EUROSTAT – LFS, 2004-2015 *Sometimes+Usually

O tempo de trabalho (IV)

Gráfico 1 – Média de horas semanais de trabalho no emprego principal em Portugal e na média dos países da OCDE, 1979-2014



Fonte: OCDE Stats

Os salários

“120 mil portugueses ganham menos do que o salário mínimo.” (JN, 27-11-2010)

“Quanto ao intervalo remuneratório apresentado nos quadros de pessoal, conclui-se ainda que 41,8% dos trabalhadores recebem menos de 600 euros, correspondendo a cerca de 998 mil pessoas.” (Expresso, 11-04-2014)

“Trabalhadores em part-time ganham cada vez menos desde 2013.” (DN, 14-03-2016)

Número de salários em atraso duplica

“O número de trabalhadores e de empresas com salários em atraso mais que duplicou nos primeiros nove meses do ano comparando com o mesmo período do ano passado.

Os números apurados pela autoridade para as condições de trabalho são adiantados pelo Diário Económico. No caso das empresas o número passou de 700 para quase 1500.

Os trabalhadores com salários em atraso eram sete mil no ano passado e no final de setembro deste ano passaram para quase 17 mil.” (TSF, 20-11-2012)

Quadro 5 – Evolução da proporção dos trabalhadores a tempo completo abrangidos pelo salário mínimo (%), entre abril de 2003 e abril de 2014



2000	6,2
2001	4,0
2002	4,0*
2003	5,2
2004	5,8
2005	4,8
2006	4,0
2007	5,5
2008	6,8
2009	8,1
2010	9,4
2011	10,9
2012	12,7
2013	11,7
2014	13,2
2015	21,4

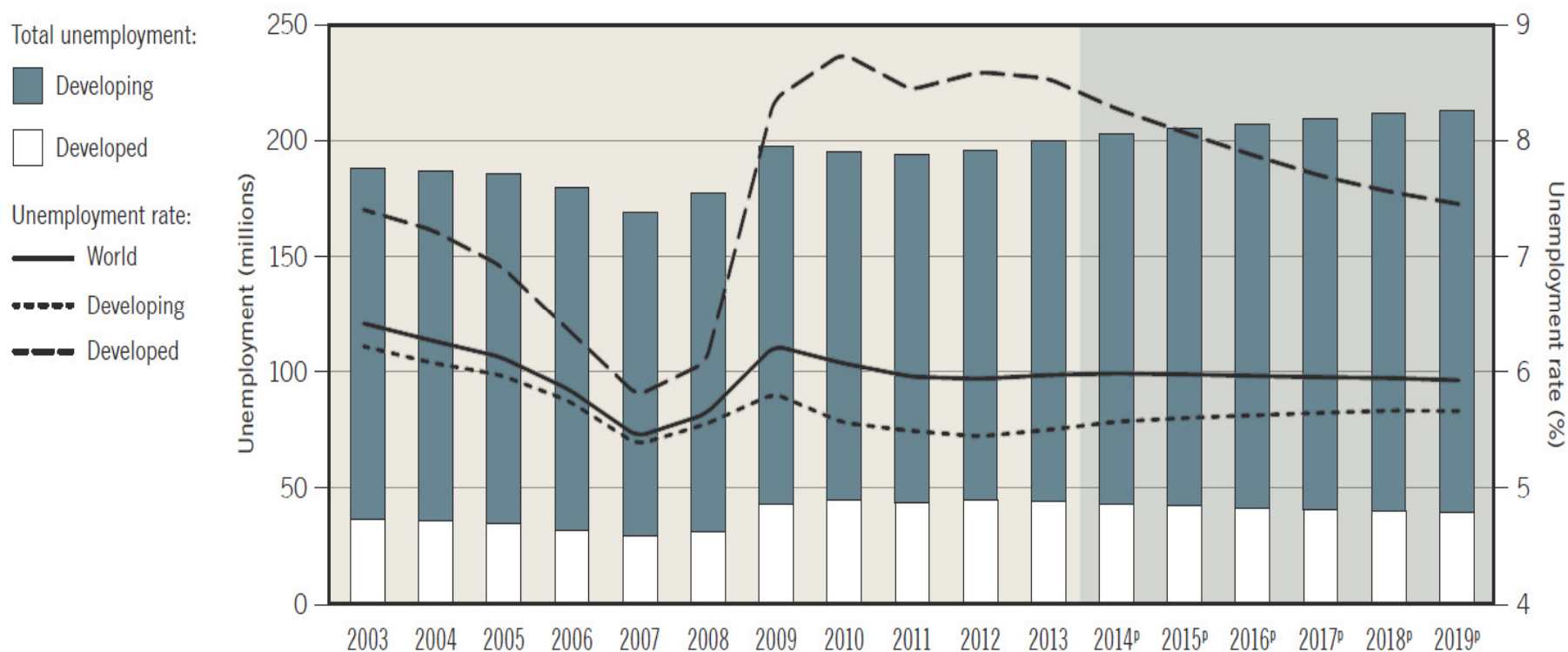
Fonte: GEP/MSSS – Inquérito aos Ganhos e à Duração do Trabalho
* outubro

2.2. A degradação do emprego

	Capitalismo regulado	Capitalismo flexível
Mercado de trabalho	Emprego estável e a tempo inteiro	• Emprego instável • Desemprego massivo • Crescimento do regime de tempo parcial involuntário
Emprego	Forte regulação da contratação e do despedimento	• Flexibilização da contratação – precarização dos vínculos laborais • Facilitação dos despedimentos • Fomento do “empreendedorismo”

DESEMPREGO

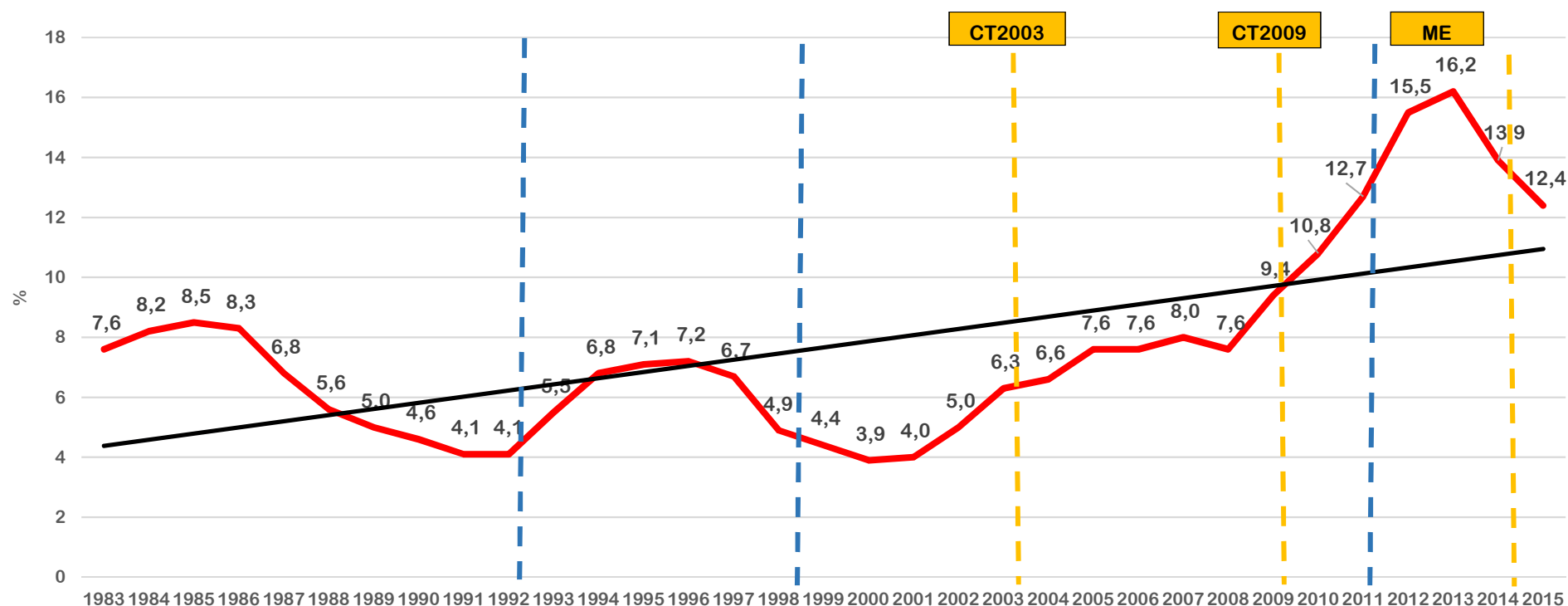
Gráfico 2 – Evolução do desemprego e sua projeção nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, 2003-2019



OIT – World of Work Report (2014)

200 milhões de desempregados!

Gráfico 3 – Evolução da taxa de desemprego global em Portugal (%), entre 1983 e 2015

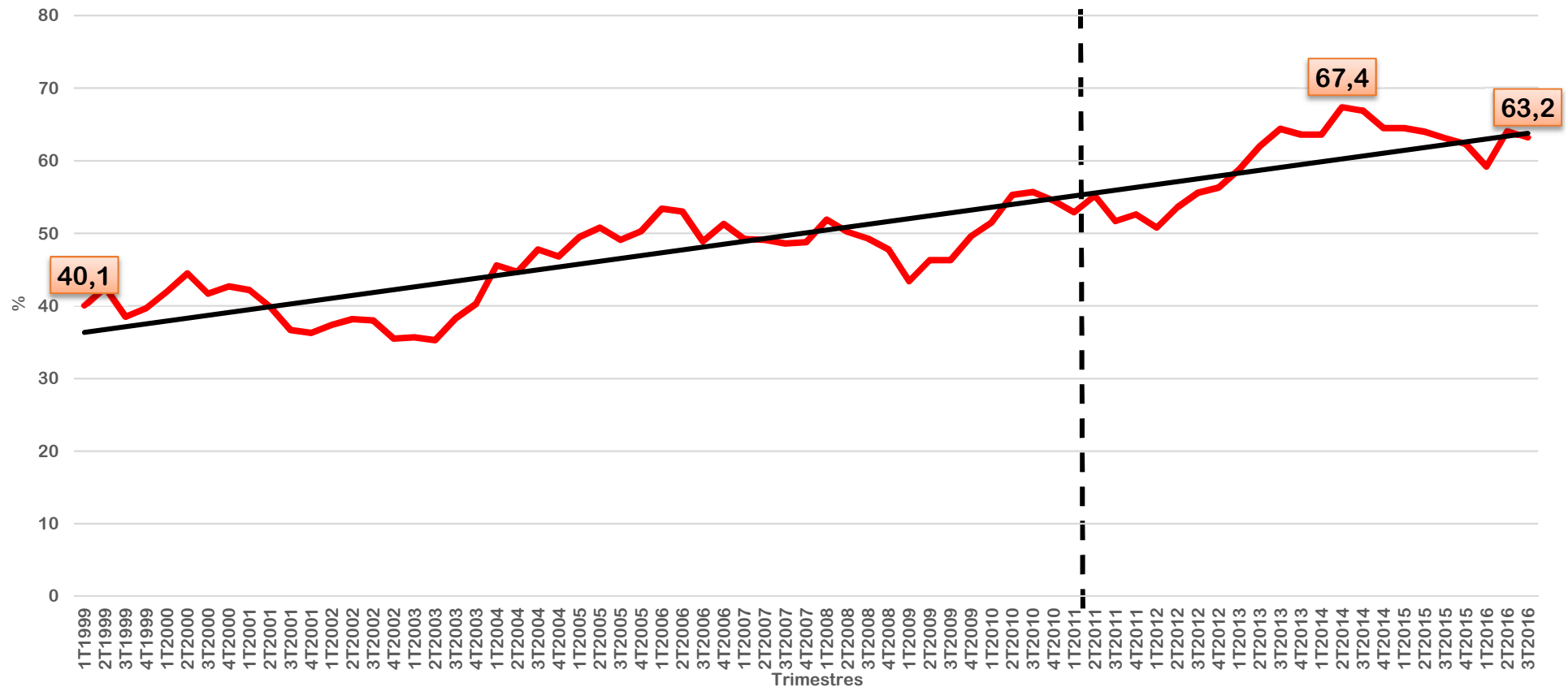


Fonte: INE – Inquérito ao Emprego (1983-2015) Anos

Nota: Neste gráfico, e nos restantes, as linhas a tracejado azuis representam quebras de série estatística e as linhas a tracejado laranja, marcos importantes em termos das alterações nas relações laborais

A taxa de desemprego global mascara variações que por vezes são muito relevantes entre géneros, grupos etários, regiões, níveis de escolaridade ou grupos profissionais!

Gráfico 4 – Evolução do peso do desemprego de longa duração no total do desemprego em Portugal (%), entre o 1ºT1999 e o 3ºT2016



Fonte: INE – Inquérito ao Emprego (1ºT1999-3ºT2016)

O desemprego no 4ºT2016

- **Volume: 543,2 mil pessoas (275,7 mil homens e 267,4 mulheres)**
- **Taxa de desemprego: 10,5%**
- **Taxa de desemprego feminino: 10,6%**
- **Taxa de desemprego masculino: 10,4%**
- **Taxa de desemprego jovem: 27,7%**
- **Volume de desempregados de longa duração: 337,4 mil pessoas**
- **Taxa de desemprego de longa duração: 6,5%**
- **Peso do desemprego de longa duração no desemprego total: 62,1%**

Mas a situação é ainda mais grave... (I)

	4T2016
Desempregados	543,2
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	221,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	235,4
TOTAL	1.019,6
População ativa	5.186,8

Taxa de desemprego oficial: 10,5%

Taxa de desemprego real: 19,7%

Mais de 1 milhão de desempregados em Portugal!

E falta contabilizar o mercado de trabalho paralelo (estágios, bolsas, CEI,...)



WORK4U
GESTÃO DE CARREIRAS

Receba sem Compromisso um estagiário durante 2 dias!
EXPERIMENTE GRÁTIS

Escolha o perfil do estagiário para a sua empresa.

DIVERSOS ESTÁGIOS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO À WORK4U:

1 Ano de estágio a pronto: 969€
desconto 15% - poupa 171€
6 meses a pronto: 510€
10% desconto - poupa 60€
Pagamento Mensal: 95 Eur/mês
Pago em débito direto
(Acresce IVA e taxa de Activação de 60 Eur por Estagiário)

APOIO AO ESTAGIÁRIO
Adicionalmente, é a sua empresa que define o valor mensal de apoio que pretende pagar ao Estagiário, para custo de transporte e alimentação.

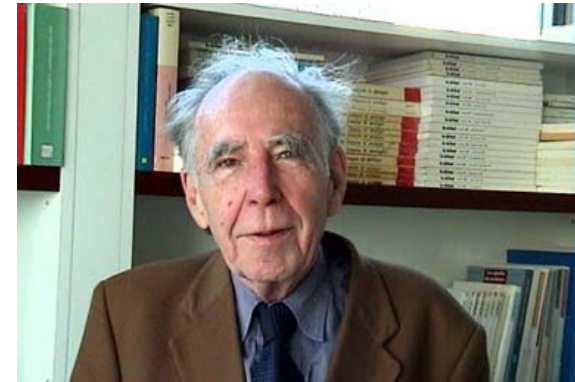
Contactos
967 058 589
dir.comercial@work4u.org

Rua Bartolomeu Dias 96A,
1400-030 Lisboa.

O capitalismo flexível veio acentuar fortemente o carácter destrutivo do capital (István Mészáros, 1997)



Do “salarariat” ao “precariat” (Robert Castel)



***McJobs* (Allan *et al.*, 2006;
Butler e Watt, 2007; Lindsay
e McQuaid, 2004; Lucas,
1997**

**Minijobs – 400/450€
50, 60 cêntimos ou 1, 2€
/hora; +7/41 milhões em
2012**

Zero-hour contracts

2012T4 – 200 000 (hotelaria – 19%; saúde – 13%; educação – 10%)

Chartered Institute of Personnel and Development – 1 milhão (2013)

[Burger King – 100% (20 000); Domino’s Pizza – 90% (+20 000); Sports Direct – 90% (20 000); McDonald’s – 90% (82 800); JD Wetherspoon (pubs) – 80% (24 000); Cineworld (cinemas); Subway; Spirit Pub Company (16 000); Boots (4 000) e... Buckingham Palace (350)]

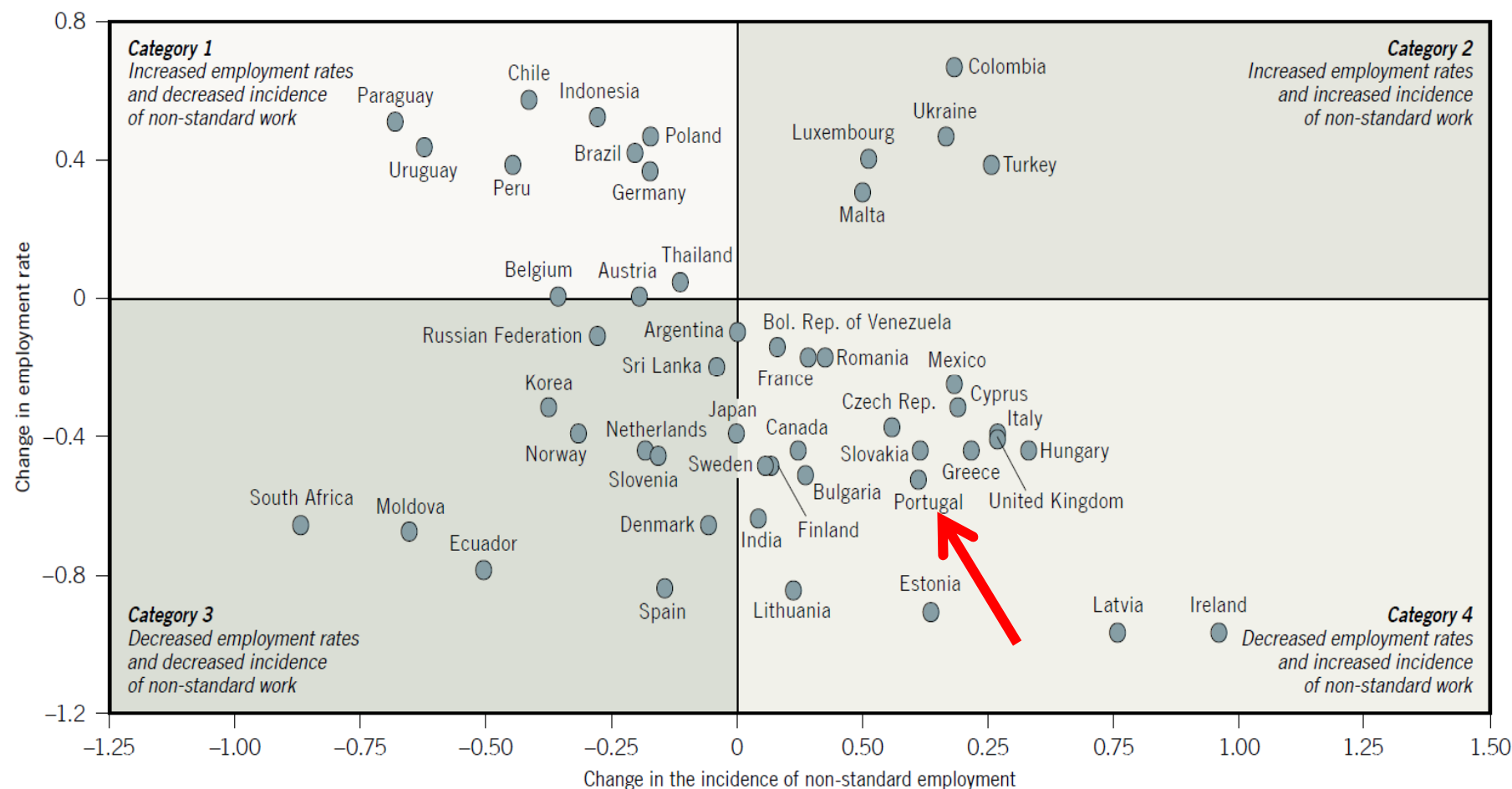
**Dex e McCulloch (1995) –
12 modalidades de emprego precário:**

- Autoemprego
- Trabalho a tempo parcial
- Trabalho temporário
- Trabalho a termo
- “Zero-hour contracts”
- Trabalho sazonal
- Trabalho a domicílio
- “Term time working”
- Trabalho ao domingo
- Partilha de trabalho (job sharing)

**Quinlan, Mayhew e Bohle (2001) -
Cinco grupos de trabalhadores
precários:**

- Trabalhadores temporários
- Trabalhadores sujeitos a mudanças organizacionais
- Trabalhadores em regime de outsourcing
- Trabalhadores a tempo parcial
- Trabalhadores em pequenos negócios

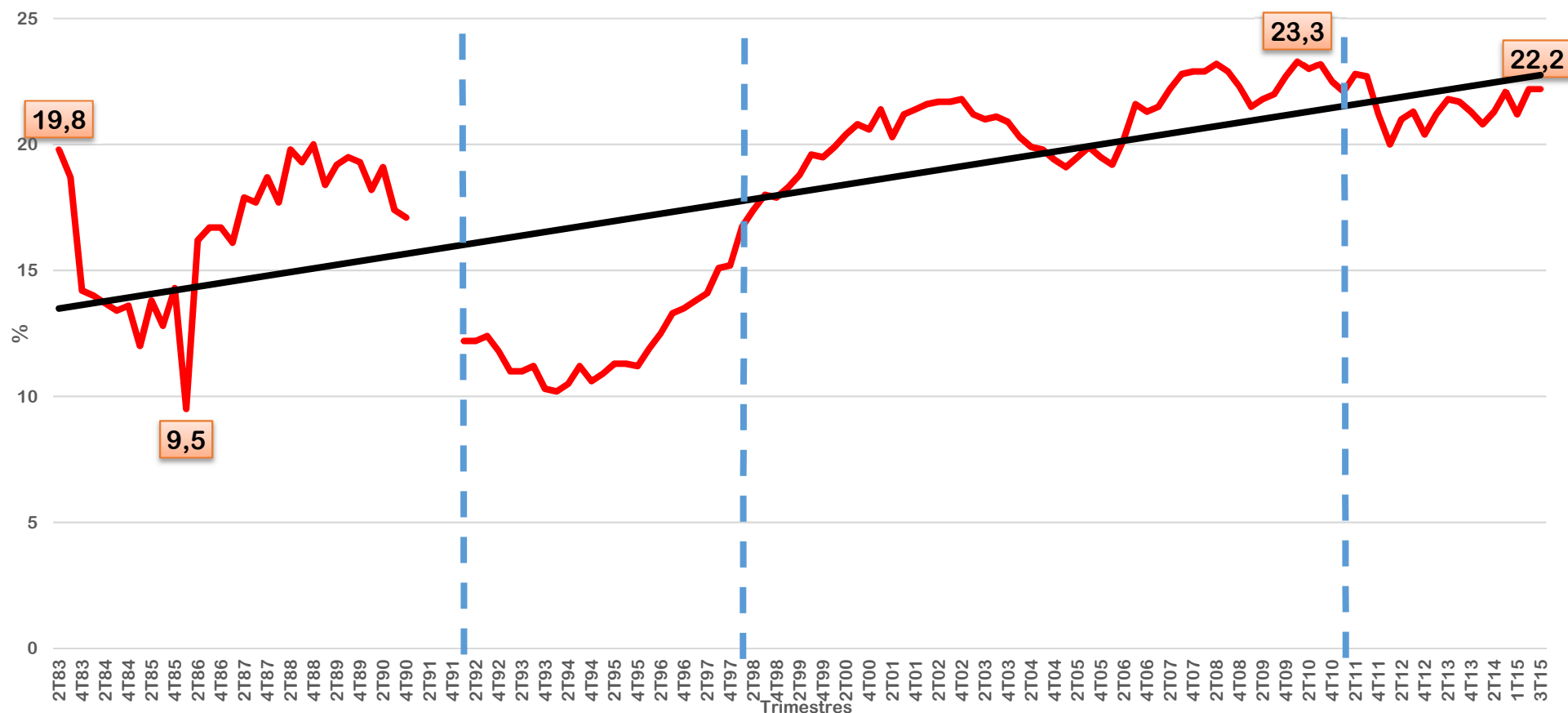
Gráfico 5 – Evolução da taxa de emprego e da incidência do emprego “atípico” em alguns países entre 2007 e 2010



Source: ILS estimates.

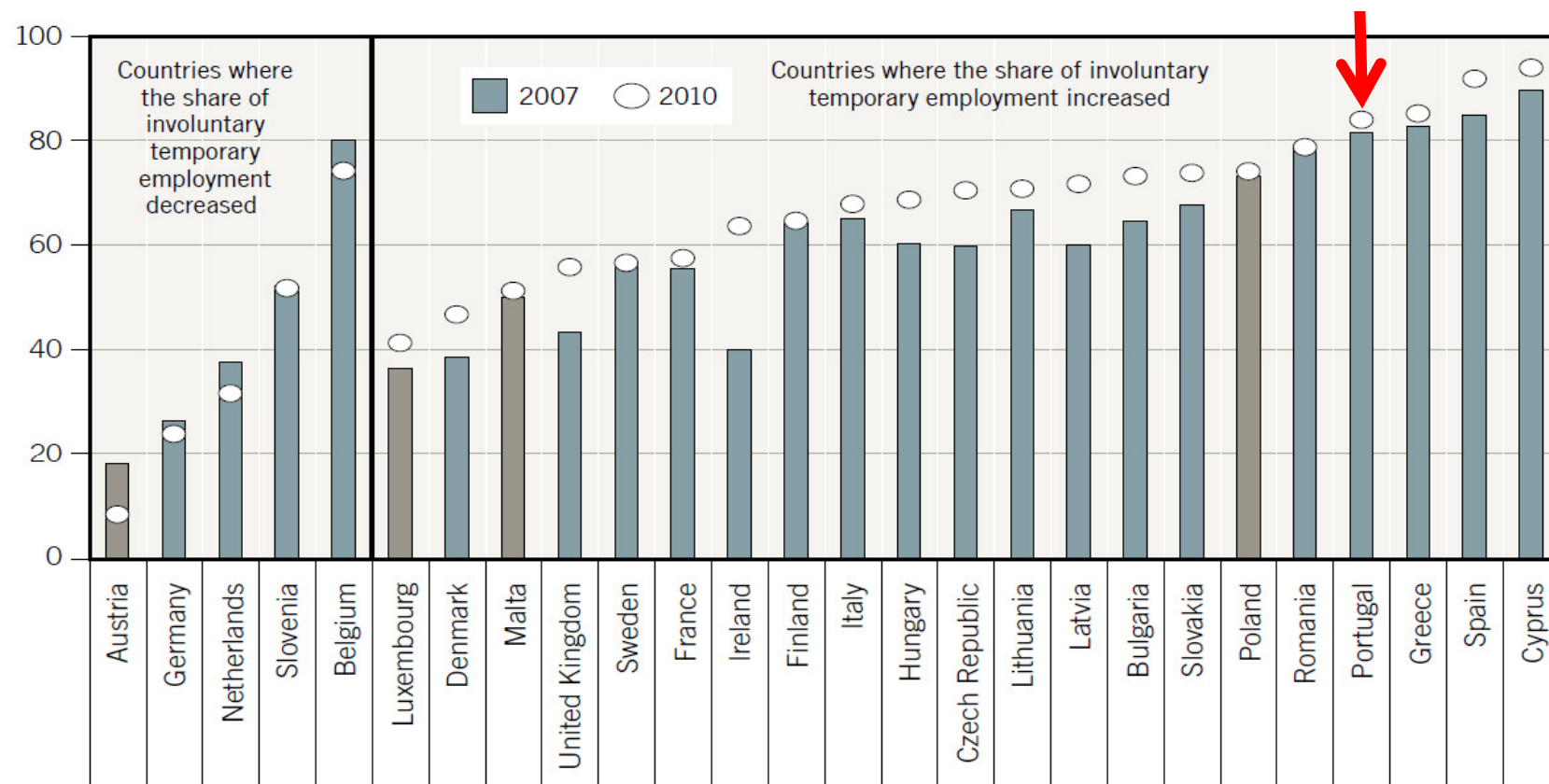
OIT – World of Work Report (2014)

Gráfico 6 – Evolução da proporção de contratos de trabalho com termo e de outro tipo de contratos de trabalho não permanentes no total dos assalariados (%) em Portugal, entre o 2T1983 e o 3T2015



Fonte: INE – Inquérito ao Emprego (2T1983-3T2015)

Gráfico 7 – Percentagem do emprego temporário involuntário (%) no total do emprego temporário em alguns países europeus, entre 2007 e 2010

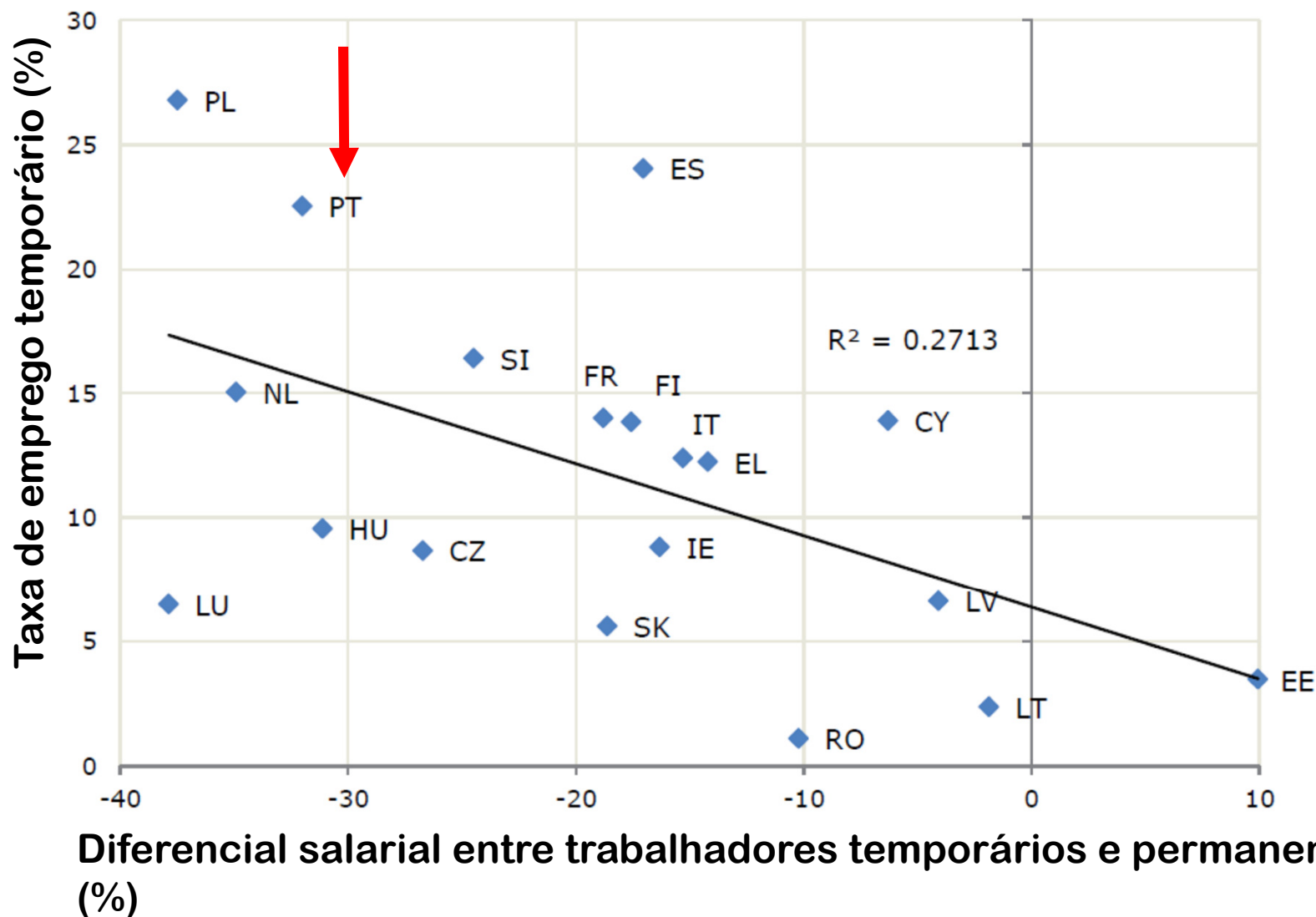


Note: Grey bar denotes countries where employment rates increased.

Source: ILS estimates based on Eurostat, OECD employment database and national sources.

OIT – World of Work Report (2014)

Gráfico 8 – Taxas de emprego temporário e diferencial salarial na UE27 e respetivos países, em 2010

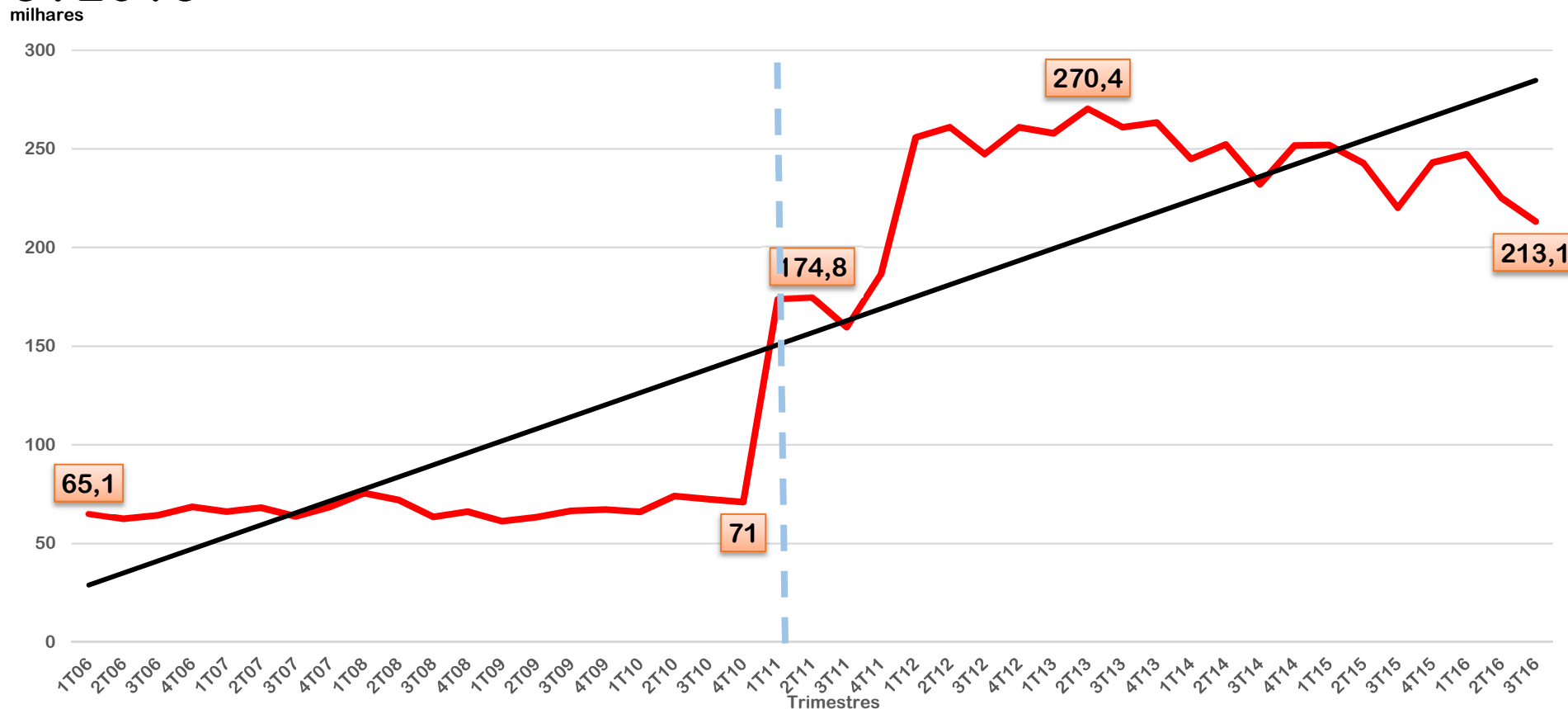


Fonte: EUROSTAT – Labour Force Survey e EUROSTAT – Structure of Earnings Survey (2010)

Aos 704 000 contratados a termo e aos 145 600 trabalhadores com outros contratos estimados pelo INE no Inquérito ao Emprego no 4T2016 haverá que adicionar ainda os “falsos independentes”, uma proporção certamente relevante dos 781 300 trabalhadores independentes estimados no mesmo período, mais os que escapam às estatísticas oficiais!

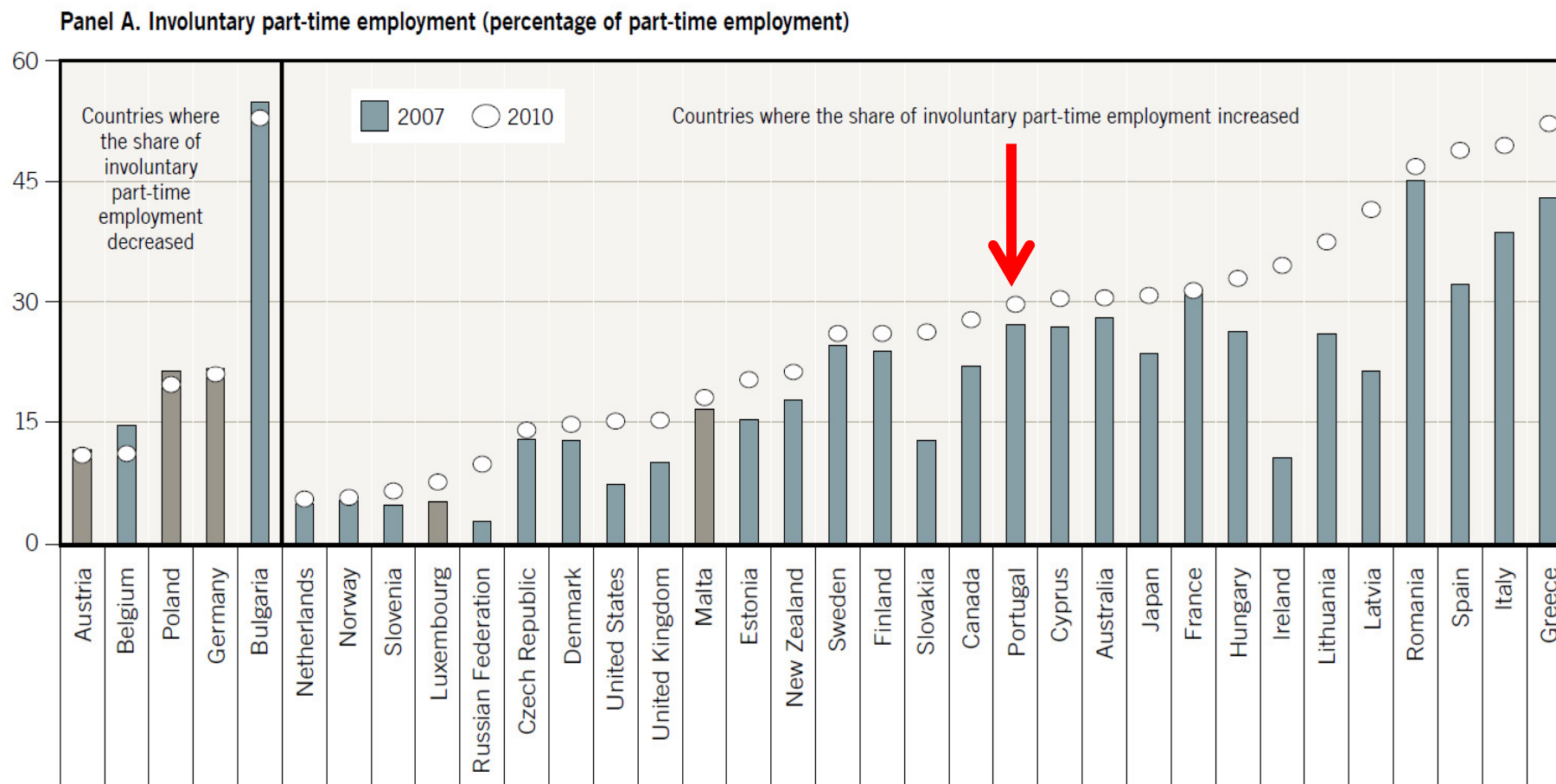
Entre 1 e 1,5 milhões de trabalhadores precários em Portugal!

Gráfico 9 – Evolução do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (milhares) em Portugal, entre o 1T2006 e o 3T2016



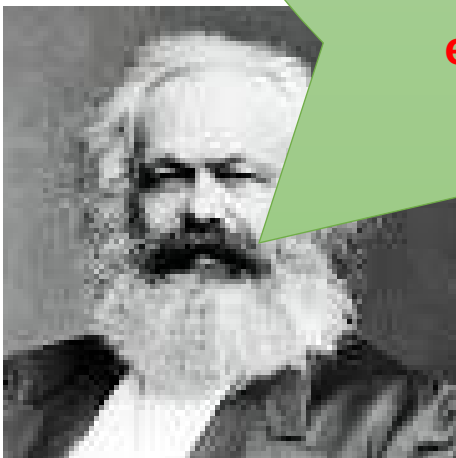
Fonte: INE – Inquérito ao Emprego (1T2006-3T2016)

Gráfico 10 – Evolução da incidência do emprego a tempo parcial involuntário (%) no emprego a tempo parcial total nos países da OCDE, entre 2007 e 2010



OIT – World of Work Report (2014)

“A acumulação capitalista produz antes (...) constantemente uma **população operária relativa**, i. é, excessiva para as necessidades médias de valorização do capital, portanto supérflua ou população operária adicional. (...) Ela forma um **exército industrial de reserva** disponível, que pertence ao capital tão absolutamente como se ele o tivesse feito crescer à sua própria custa. (...) Grosso modo, **os movimentos gerais do salário são regulados exclusivamente pela expansão e pela contracção do exército industrial de reserva.**”



Karl Marx (1997 [1890]), pp. 715-728 (Capítulo XXIII – Lei geral absoluta de acumulação capitalista)



Quatro formas de existência da sobrepopulação relativa

- **População fluída (o que hoje se designa por desempregados)**
- **População latente (população expulsa dos campos e esperando aceder ao trabalho industrial)**
- **População estagnante (o que hoje se designa por precários)**
- **Pauperismo (DLD, sinistrados do trabalho, crianças, trabalhadores idosos)**

2.3. A degradação das relações sociais de trabalho

	Capitalismo regulado	Capitalismo flexível
Representação	• Voz coletiva através de sindicatos fortes e/ou de outros canais de representação;	• Crise das formas de representação • Legislação antissindical
Conflitos de trabalho	• Direito de greve sem restrições;	• Limitações ao direito à greve
Negociação coletiva	• Relevância da negociação coletiva	• Tentativa de destruição das formas de regulamentação coletiva de trabalho • Crescente individualização das relações de trabalho

A crise do sindicalismo

➤ **Poder organizacional**

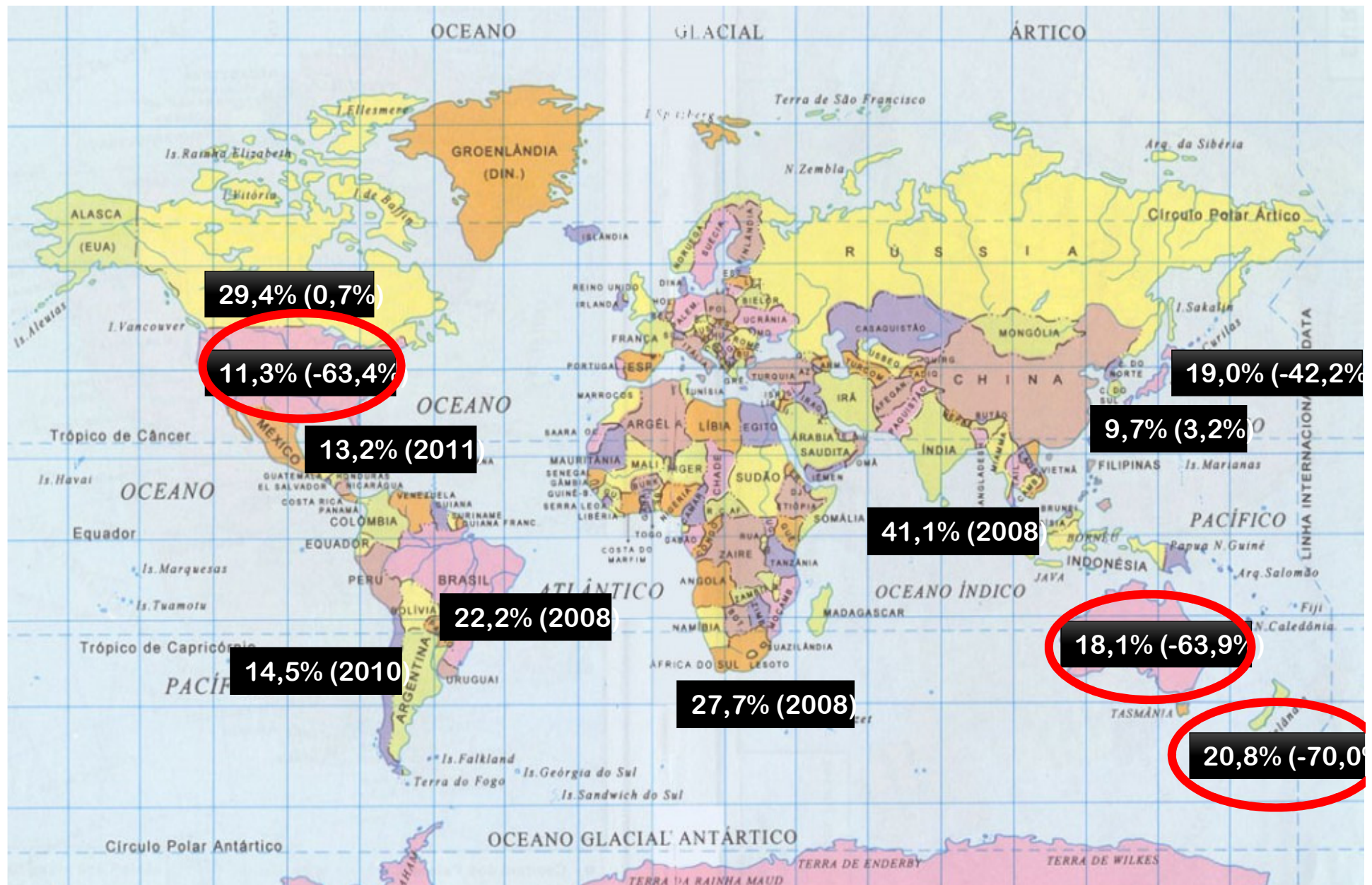
➤ **Poder económico**

➤ **Poder institucional**

Indicadores da crise do sindicalismo

- **Decréscimo das taxas de sindicalização**
- **Diminuição do número de indivíduos dispostos a militar**
- **Quebra dos níveis de mobilização**
- **Procura de outras formas organizativas**
- **Desativação de estruturas sindicais e inoperacionalidade de outras**
- **Diminuição do número de greves e de grevistas**
- **Aparecimento de movimentos grevistas fora do quadro sindical**
- **Perda de poder sindical na negociação coletiva**
- **Perda de influência política do sindicalismo**
- **...**

Mapa 1 – Evolução das taxas de sindicalização (%) em alguns países capitalistas não europeus (1960-2011)



Mapa 2 – Evolução das taxas de sindicalização (%) em alguns países capitalistas europeus (1960-2011)

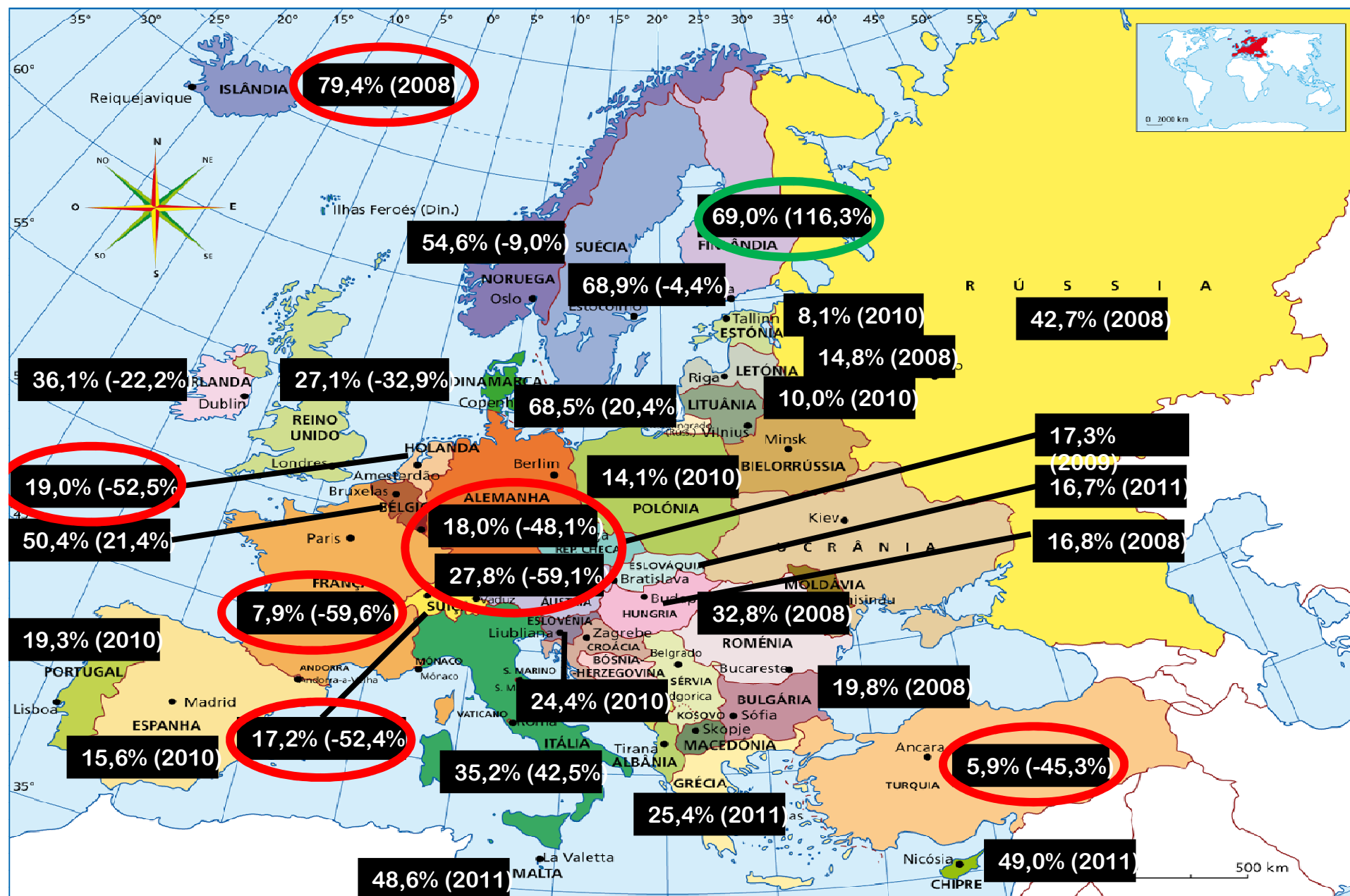
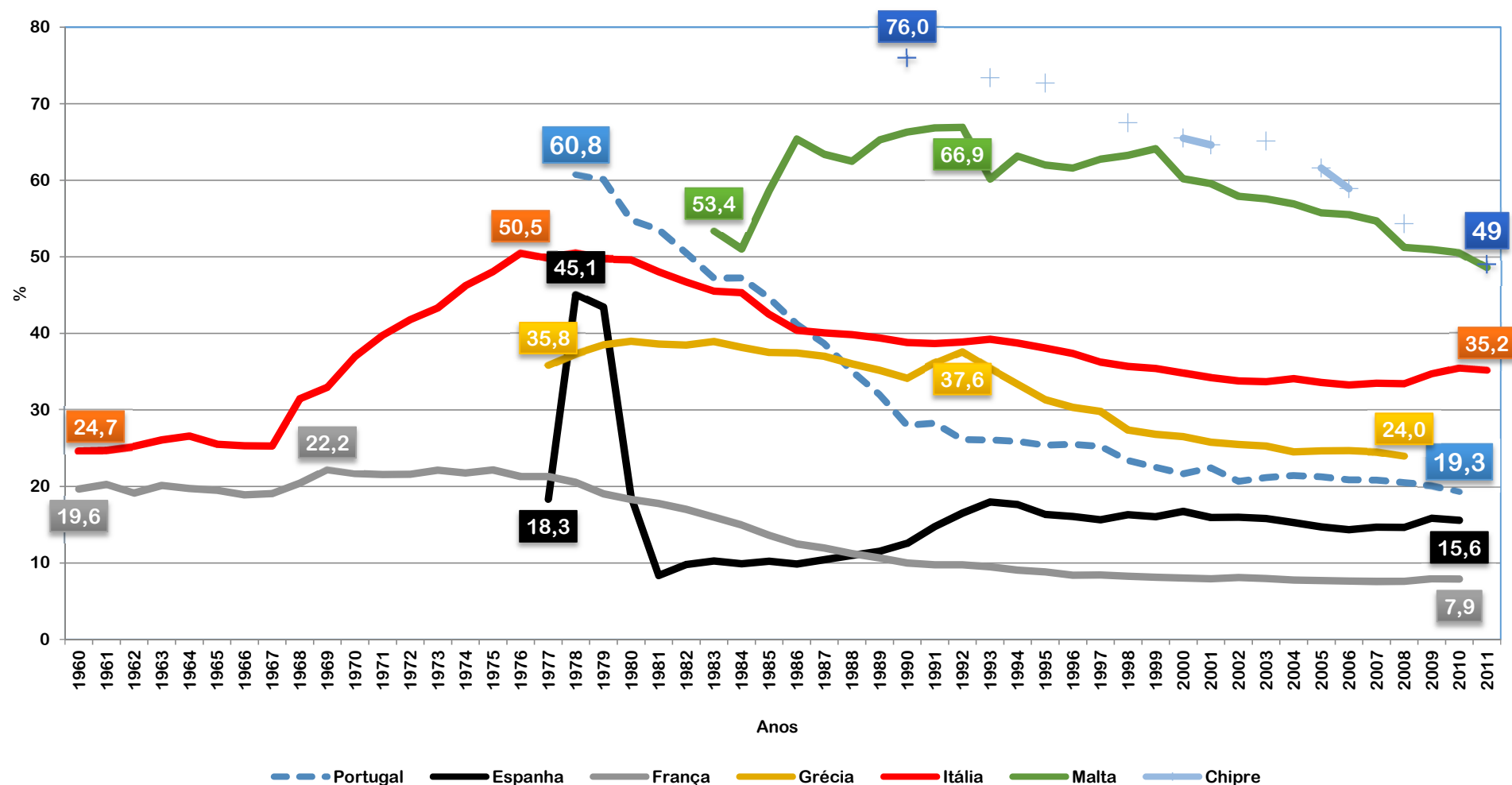
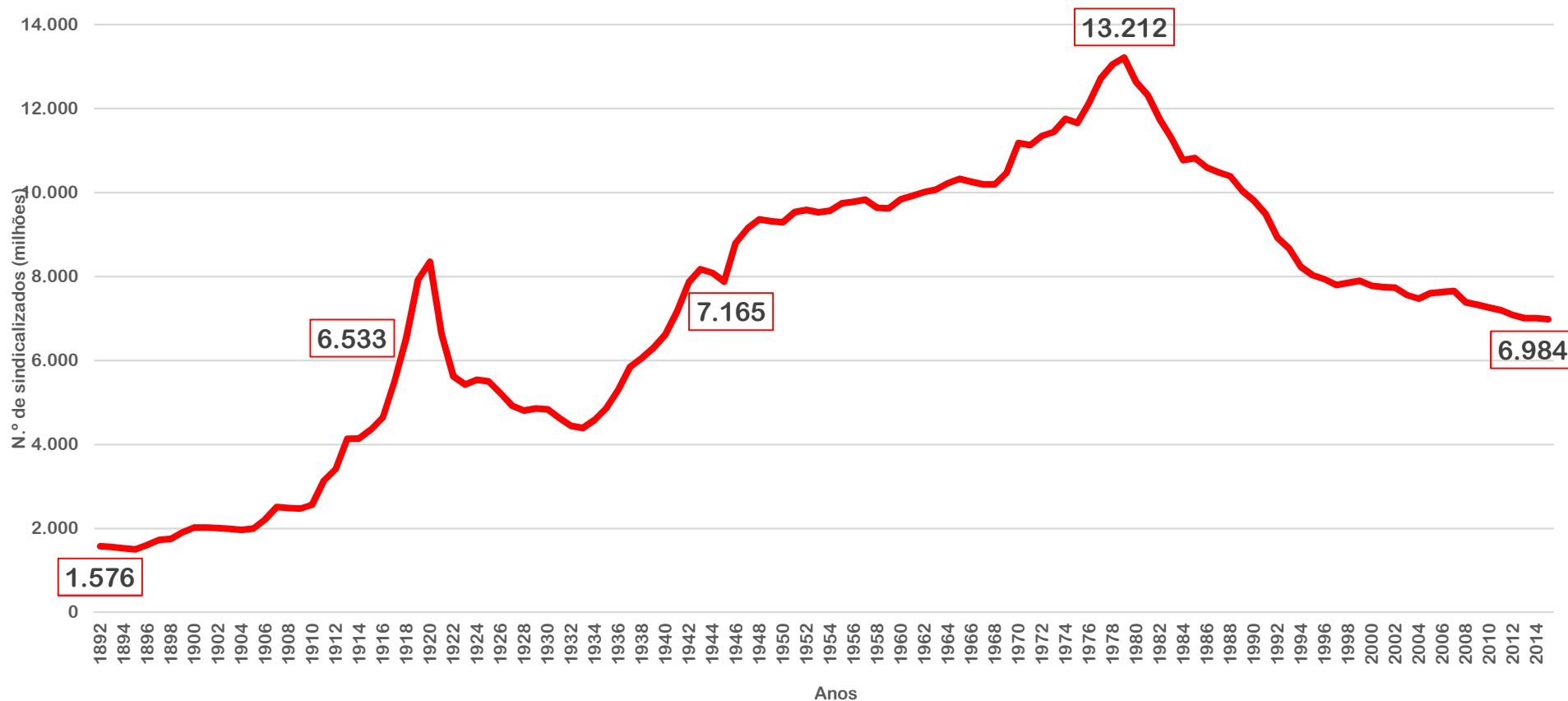


Gráfico 11 – Evolução das taxas de sindicalização (%) nos países do sul da Europa (1960-2011)



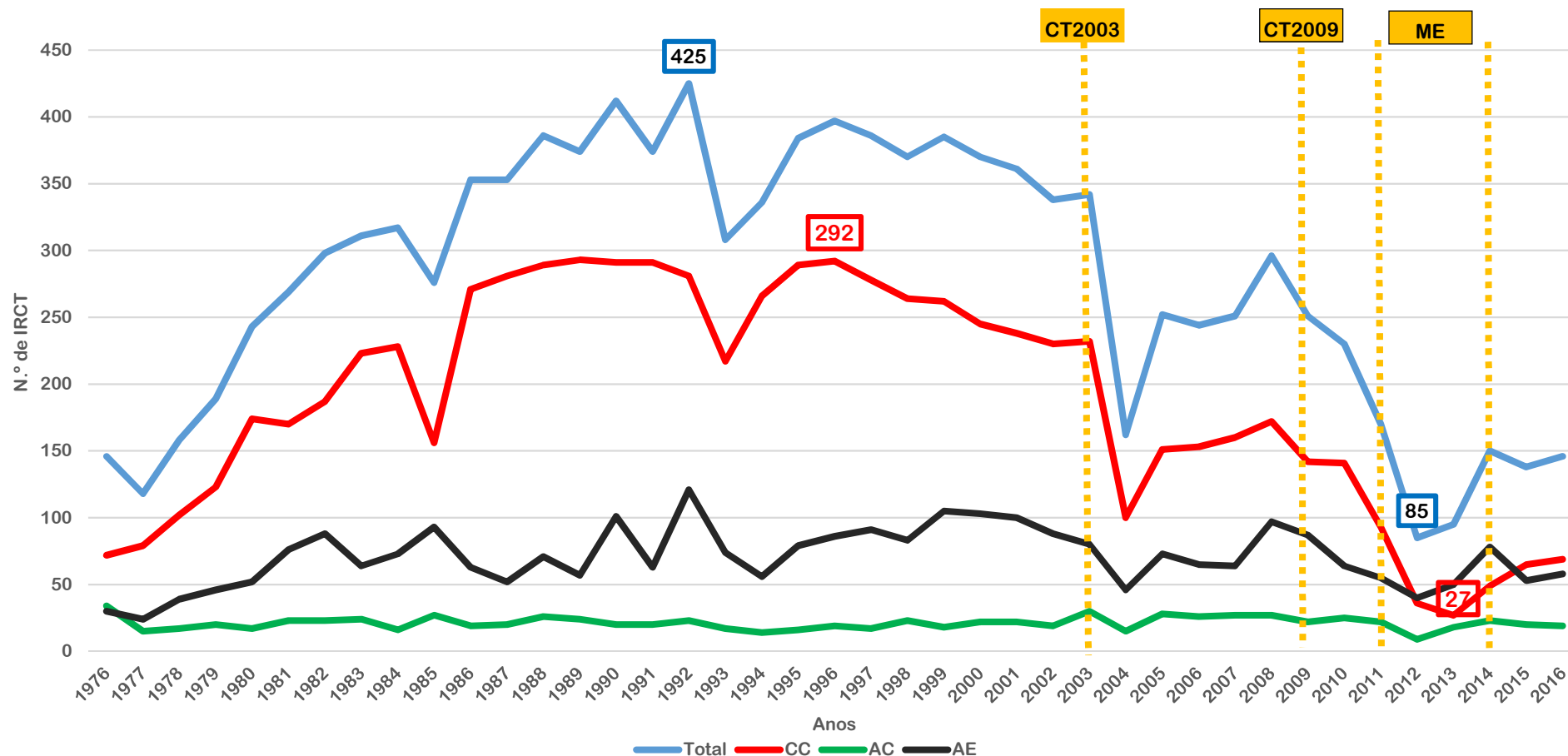
Fonte: ICTWSS

Gráfico 12 – Evolução do número de sindicalizados no Reino Unido entre 1892 e 2015



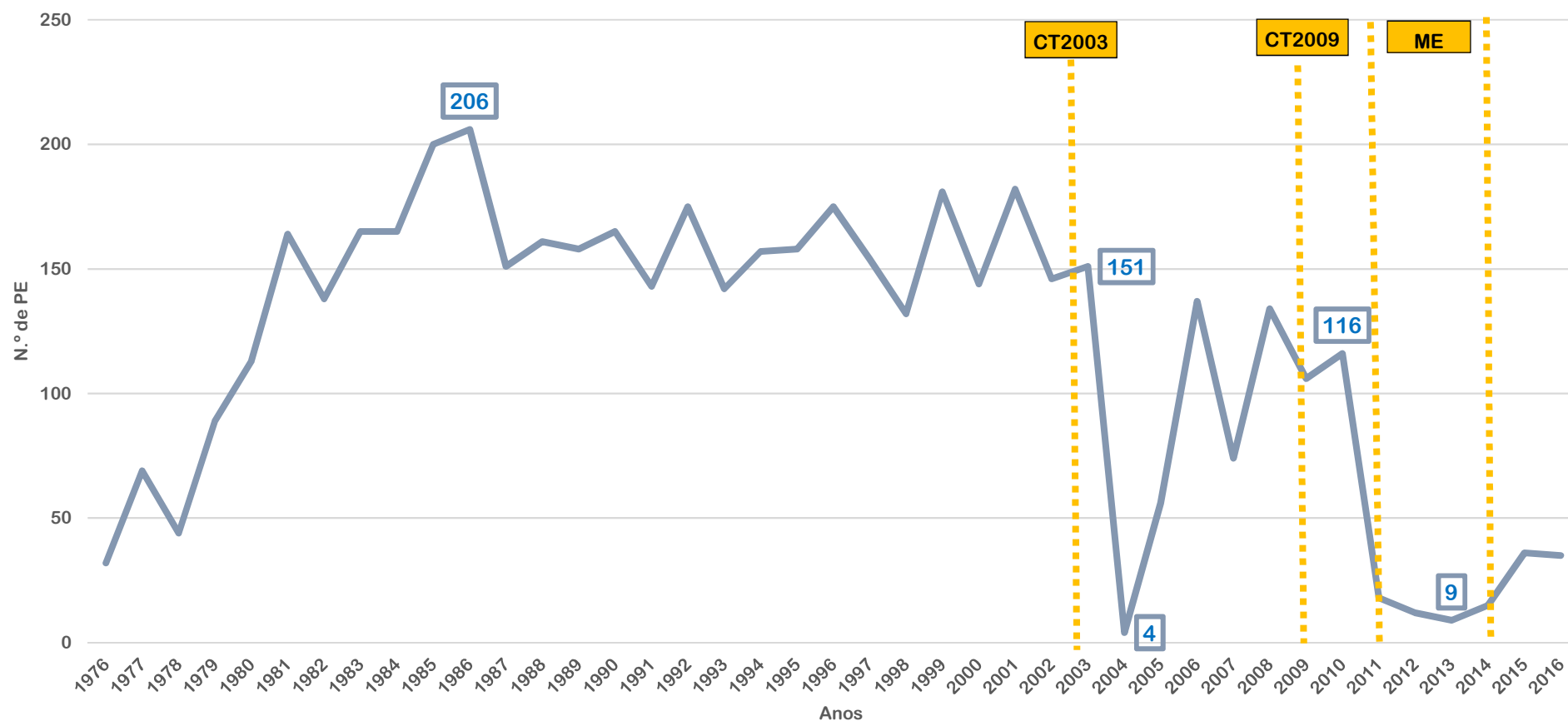
Fonte: DBI&T e Certification Officer

Gráfico 13 – Evolução do número de convenções coletivas negociais, por tipo de convenção, em Portugal, entre 1976 e 2016 (setor privado)



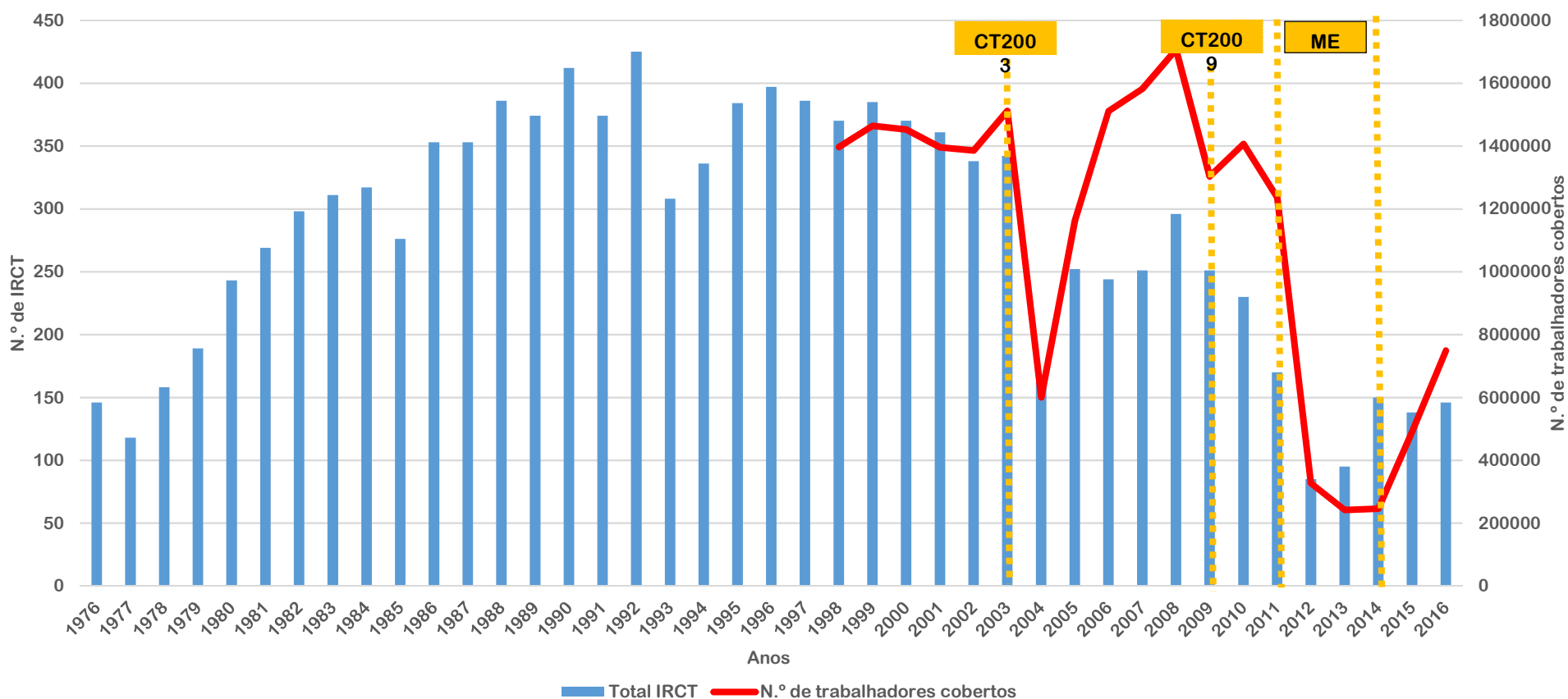
Fonte: cálculos próprios a partir do BTE

Gráfico 14 – Evolução do número de Portarias de Extensão em Portugal, entre 1976 e 2016



Fonte: cálculos próprios a partir do BTE

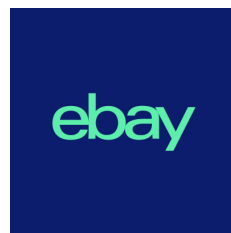
Gráfico 15 – Evolução do número de convenções coletivas negociais em Portugal (1976-2016) e do número de trabalhadores cobertos (1998-2016) (setor privado)



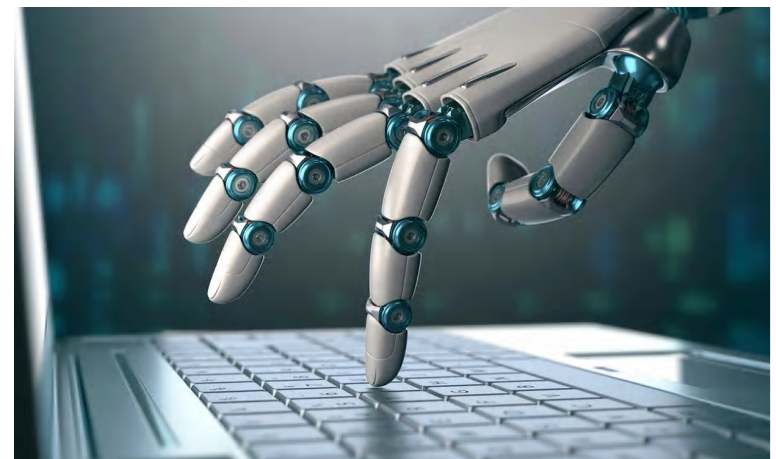
Fonte: cálculos próprios a partir do BTE e DGERT

O que assistimos é a uma re-mercadorização do trabalho, que se acentuou durante o período de intervenção da troika, através do que se procede à precarização do trabalho vivo nas suas múltiplas dimensões e à intensificação do seu consumo, o que representa um perigoso retrocesso civilizacional.

3. O futuro do trabalho e do emprego

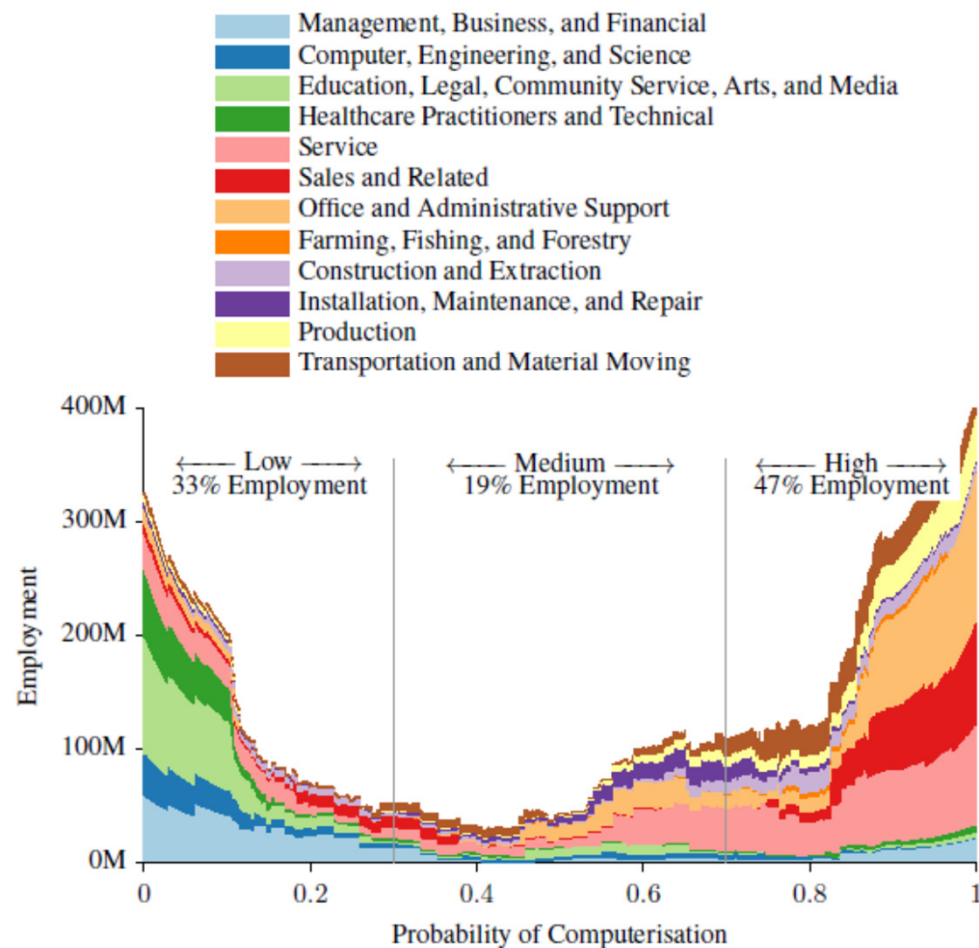


- Plataformas digitais
- Robótica
- Inteligência artificial



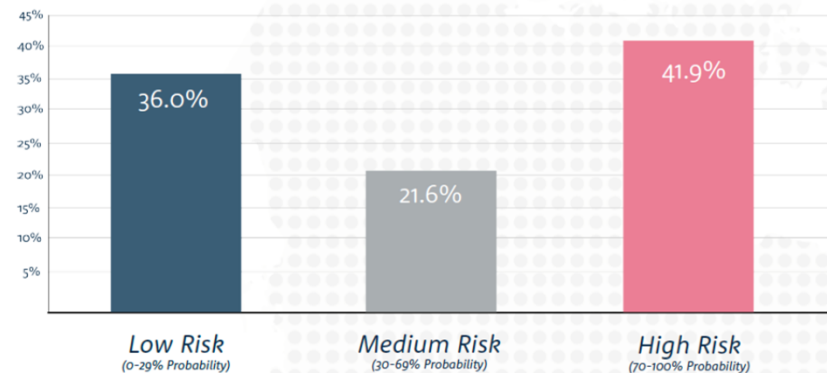
- **Profissões novas, outras que desaparecem e outras que se alteram**
- **Qualificações novas e outras que se tornam obsoletas - reconversão**

FIGURE III. The distribution of BLS 2010 occupational employment over the probability of computerisation, along with the share in low, medium and high probability categories. Note that the total area under all curves is equal to total US employment.



Fonte: Frey e Osborne, 2013

Figure 1: Canadian Labour Market at Risk of Being Affected by Automation



Fonte: Brookfield Institute, 2016

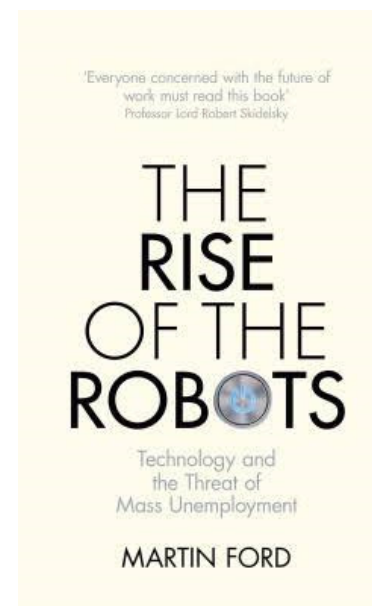
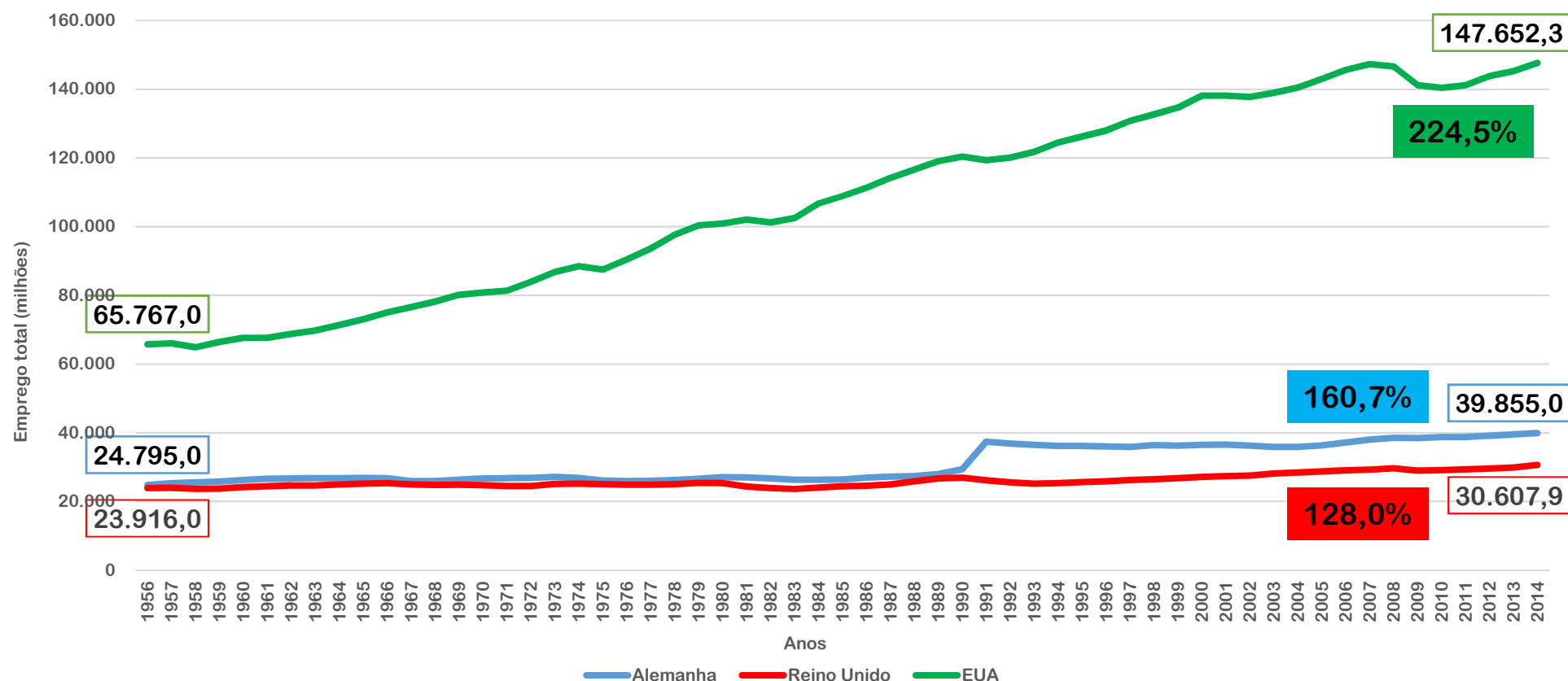


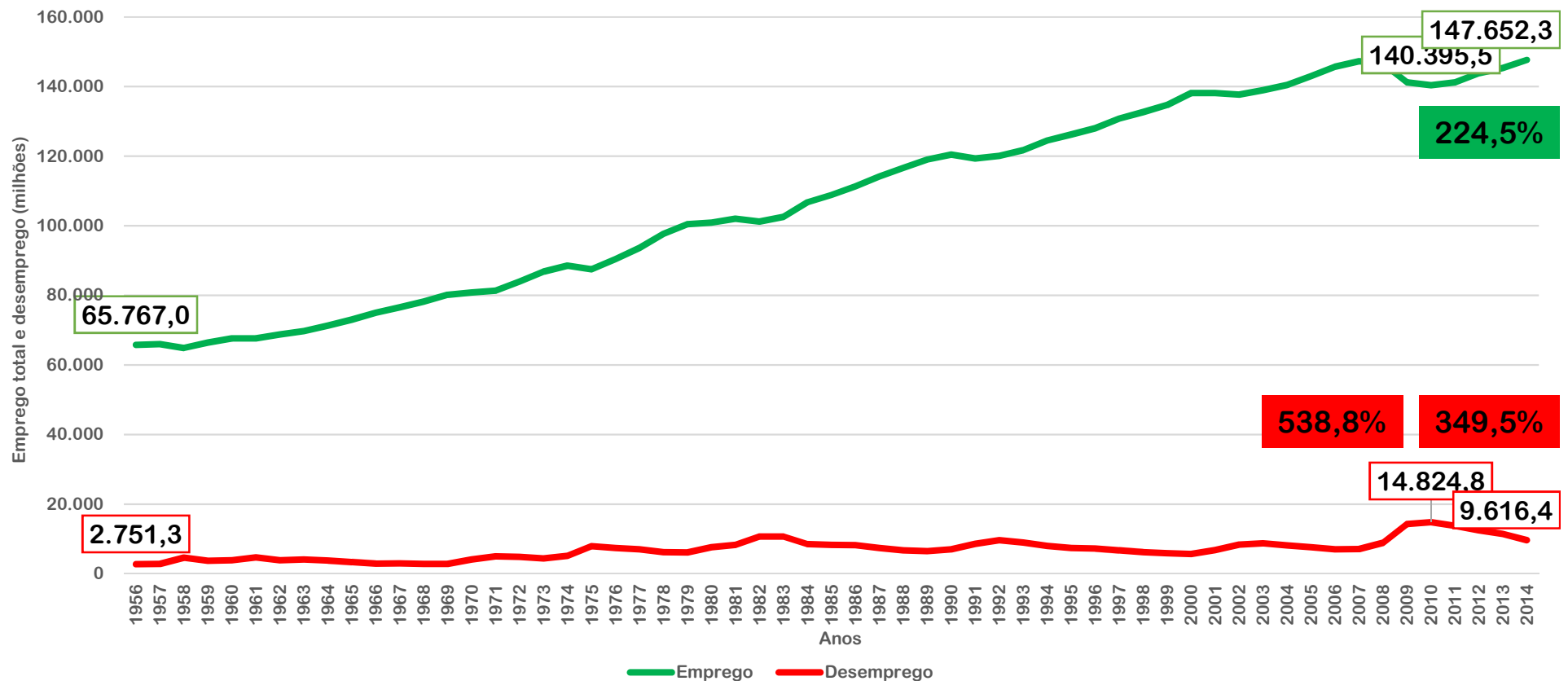
Gráfico 16 – Evolução do emprego total na Alemanha, EUA e Reino Unido, entre 1956 e 2014



Fonte: OCDE Stats

“Ainda que a maquinaria desaloje necessariamente operários nos ramos de trabalho em que é introduzida, pode provocar, no entanto, um acréscimo de ocupação em outros ramos de trabalho” (Marx, 1990 [1890]:506)... ainda que tal possa suceder a uma escala menor...

Gráfico 17 – Evolução do emprego total e do desemprego nos EUA, entre 1956 e 2014



Fonte: OCDE Stats



**Prognósticos só no
fim do jogo...**

**A catástrofe que nos
ameaça e como
combatê-la!**



Obrigado

paulo.alves@iscte.pt